



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v11i1.578>

ANÁLISE DO PANORAMA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO

Ianka de Araújo Souza Cavalcanti ¹, Janaina Almeida Dantas Esmero ²

¹ Curso de Bacharelado em Nutrição, Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Profª Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: ianka.araujo@estudante.ufcg.edu.br

Resumo

A pandemia da Covid-19 implicou em mudanças na rotina de vida das pessoas, diminuindo o acesso aos serviços de saúde e aumentando os agravos mentais e do comportamento alimentar, com destaque para àquelas com Transtornos Alimentares (TA). Nesse sentido, objetiva-se realizar uma revisão integrativa sobre o panorama dos transtornos alimentares durante a pandemia e identificar o papel do nutricionista no acompanhamento desses pacientes. Foi realizado uma busca nas bases de dados: Google Scholar, PubMed e Portal de Periódicos CAPES, incluindo publicações a partir de 2020 e utilizou-se os descritores: transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, COVID-19, nutricionista e comportamento alimentar. Foram analisados vinte e três artigos. A pandemia da COVID-19 impactou nos padrões dietéticos das pessoas. Mudança na rotina de vida e o isolamento social influenciaram o aumento dos sintomas de TA e recaídas. O acompanhamento nutricional foi um fator importante para o tratamento e prevenção de deficiências nutricionais e complicações dos TA. Conclui-se que houve mudança no panorama dos transtornos alimentares e padrões dietéticos durante a pandemia, provocando aumento de comportamentos alimentares disfuncionais.

Palavras-chave: anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, nutrição.

Abstract

The Covid-19 pandemic resulted in changes in people's daily lives, reducing access to health services and increasing mental health problems and eating behavior, especially those with Eating Disorders (ED). In this sense, the objective is to carry out an integrative review on the panorama of eating disorders during the pandemic and identify the role of the nutritionist in monitoring these patients. A search was carried out in the databases: Google Scholar, PubMed and Portal de Periódicos CAPES, including publications from 2020 onwards and the following descriptors were used: eating disorders, anorexia nervosa, bulimia nervosa, binge

eating disorder, COVID-19, nutritionist and eating behavior. Twenty-three articles were analyzed. The COVID-19 pandemic has impacted people's dietary patterns. Change in life routine and social isolation influenced the increase in ED symptoms and relapses. Nutritional monitoring was an important factor in the treatment and prevention of nutritional deficiencies and ED complications. It is concluded that there was a change in the panorama of eating disorders and dietary patterns during the pandemic, causing an increase in dysfunctional eating behaviors.

Keywords: anorexia nervosa, bulimia nervosa, binge eating disorder, nutrition.

1 Introdução

A pandemia da COVID-19 foi decretada oficialmente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e ao final de março de 2021, já havia mais de 120 milhões de casos confirmados e 2 milhões de mortes em todo o mundo (BARBOSA, 2021).

Com o aumento no número de casos, a população precisou se adaptar rapidamente às medidas profiláticas recomendadas pela OMS para conter a disseminação do vírus. As principais ações empregadas foram a limpeza de mãos, uso de máscaras, limpeza dos ambientes e restrição ou proibição do funcionamento de locais com aglomeração de pessoas (MALTA et al., 2020).

Além dessas mudanças na rotina de vida, a pandemia também trouxe muitos fatores de risco para saúde mental, incluindo, a ameaça de doença e morte, o isolamento social e a fragilidade econômica (TAYLOR, 2022; KIM et al., 2021).

O isolamento social foi uma das medidas adotadas no controle da disseminação da COVID-19, que associado à ansiedade, morte, medo e insegurança econômica, trouxe implicações comportamentais para o indivíduo (KIM et al., 2021). A necessidade de distanciamento físico contribuiu para reduzir o apoio social e aumentou o sentimento de solidão, que são fatores de risco para o desenvolvimento de diversos problemas psicológicos, incluindo os Transtornos Alimentares (TA) (COUTINHO et al., 2021).

As alterações na rotina, alimentação e apoio social afetaram também pessoas que já tinham diagnóstico de Transtornos Alimentares (TA) com agravamento de sintomas e recaídas (BROWN et al., 2021).

Os Transtornos Alimentares (TA) são distúrbios persistentes nos hábitos alimentares com alteração no consumo dos alimentos ou absorção dos nutrientes afetando a saúde do indivíduo por completo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O tratamento é multidisciplinar e requer cuidados psiquiátricos, médicos, psicológicos, fisioterapêuticos e nutricionais apropriados ao nível de gravidade da doença (SCHEBENDACH; ROTH, 2018). O Nutricionista exerce um importante papel no tratamento dos TA, sendo responsável por avaliar, acompanhar, evoluir e coordenar os cuidados junto à equipe (SCHEBENDACH; ROTH, 2018).

Dessa forma, ressalta-se a importância de analisar o panorama dos transtornos alimentares, durante a pandemia da COVID-19, afim de promover práticas de cuidado voltadas às problemáticas atuais em que o nutricionista está inserido. Diante do exposto, objetiva-se descrever o panorama dos transtornos alimentares, especificamente da Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno da Compulsão Alimentar durante a pandemia da COVID-19 e identificar o papel do nutricionista no acompanhamento desses pacientes.

2 Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida seguindo os padrões de uma revisão integrativa da literatura.

Foram selecionadas publicações na base de busca *Google Acadêmico*, e nas bases de dados Portal Periódicos CAPES e *PubMed*, no período de Setembro a Novembro de 2022.

Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos quatro anos, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Operadores Booleanos: transtornos alimentares “AND” COVID-19, anorexia nervosa “OR” bulimia nervosa “OR” transtorno de compulsão alimentar “AND” COVID-19, nutricionista “AND” transtornos alimentares, nutricionista “AND” transtornos alimentares “AND” COVID-19, comportamento alimentar “AND” COVID-19, nutricionista “AND” anorexia nervosa, nutricionista “AND” bulimia, nutricionista “AND” transtorno da compulsão alimentar, com os correspondentes descritores em inglês.

Foram excluídas as publicações onde os títulos não atendiam ao objetivo da pesquisa, assim como, publicações não disponibilizadas na íntegra; além de publicações anteriores a 2020.

Inicialmente, selecionou-se o tema transtornos alimentares durante a pandemia da COVID-19 e levantou-se a hipótese de que houve mudança na

prevalência dessas patologias nesse período. A partir disso, surgiu a problemática de identificar o papel de profissionais de saúde, principalmente o nutricionista durante esse período.

Foi realizada uma triagem das publicações selecionadas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a leitura do resumo dos trabalhos, para estabelecer os que seriam lidos na íntegra; e realizado um levantamento das informações de cada publicação selecionada, categorizando de acordo com as informações sobre a amostra do estudo, os objetivos, a metodologia empregada, os resultados e as principais conclusões de cada pesquisa.

Após sintetizar e organizar as informações presentes nos artigos foi realizada a discussão dos principais resultados obtidos, contemplando a comparação com conhecimento teórico, a identificação de conclusões e fragilidades resultantes da revisão.

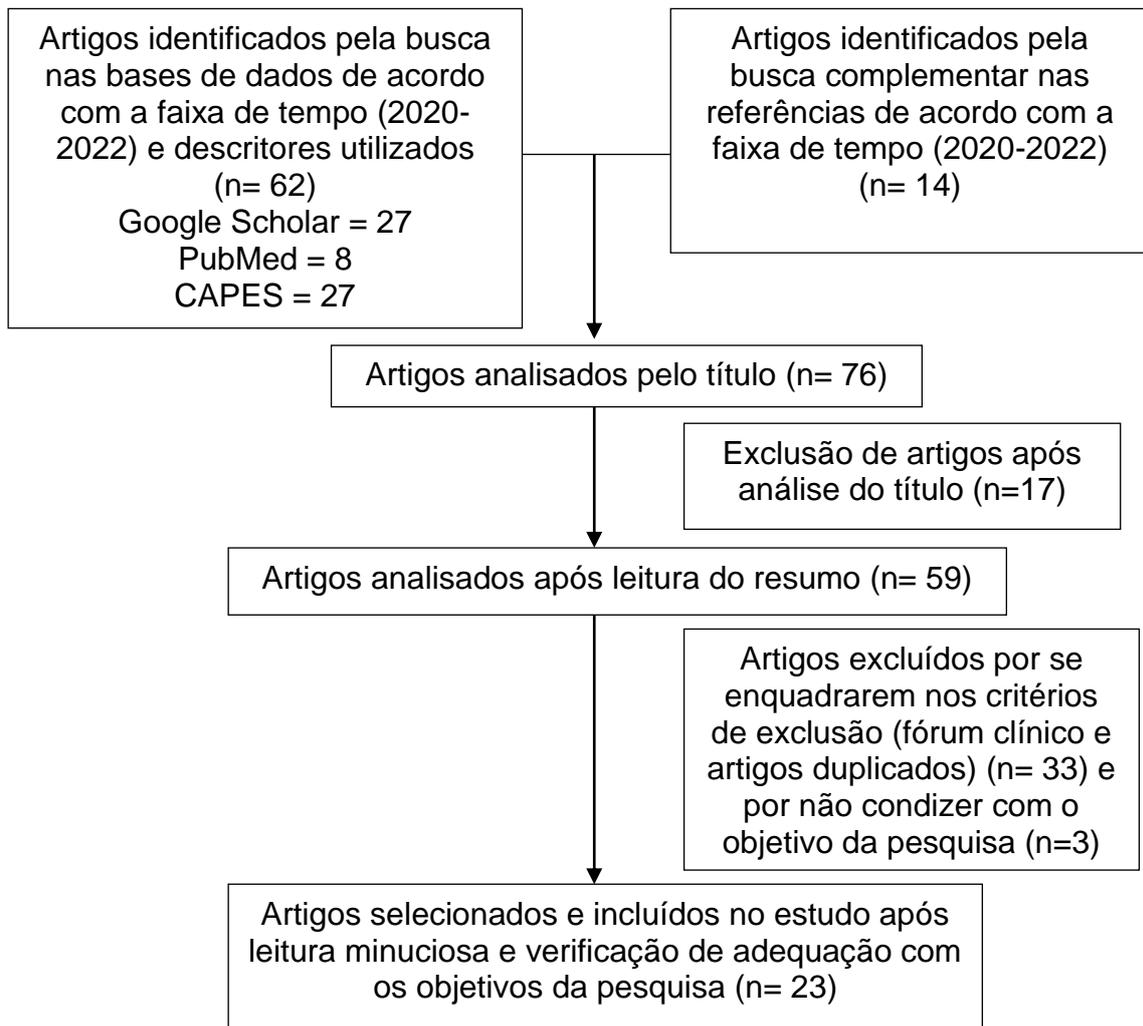
Foram selecionados inicialmente um total de 62 artigos. Destes, 27 foram do *Google Scholar*, 8 do *PubMed* e 27 do Portal Periódicos CAPES. Também foi realizado uma análise das referências dos artigos previamente selecionados com intuito de localizar estudos que não foram identificados na busca pelos descritores. Com essa análise, foram encontradas 14 publicações. Ao final, foram selecionados 26 artigos para a pesquisa, 3 foram excluídos, após leitura na íntegra, por não está de acordo com o objetivo da pesquisa, resultando em 23 artigos.

O processo para seleção dos artigos está descrito na **Figura 1**.

3 TRANSTORNOS ALIMENTARES

3.1 Anorexia Nervosa

Para tanto, a anorexia nervosa (AN) é um transtorno do comportamento alimentar caracterizado por restrição de ingestão calórica, baixo peso, medo intenso de ganhar peso e perturbações relacionadas a auto avaliação do corpo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Atinge de forma predominante o público feminino, na faixa etária de 12 a 17 anos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2022). É classificada em restritivo ou com compulsão alimentar/purgativa (LAVENDER et al., 2015).

Figura 1 – Fluxograma para seleção de artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os indivíduos com AN possuem percepção distorcida em relação à imagem corporal (QUEIROGA-YUNG et al., 2022), e tendem a relacionar suas dificuldades interpessoais com o fato de não ter um corpo magro (TIMERMAN et al., 2019).

As complicações clínicas são relacionadas à gravidade da perda de peso, sendo as mais comuns amenorreia e perda das características sexuais secundárias (NORRIS, 2021).

3.2 Bulimia Nervosa

A bulimia nervosa (BN) é considerada um transtorno psiquiátrico grave, caracterizado por preocupação excessiva com o peso corporal, uso de meios inapropriados de controle de peso, sentimento de culpa e uso de métodos compensatórios inadequados (PISCIOLARO et al., 2020) Alguns dos métodos

utilizados são o vômito autoinduzido, uso de laxantes e diuréticos, além da prática de atividade física excessiva (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

As complicações clínicas da BN estão relacionadas com os métodos purgativos e a frequência com que são utilizados, resultando em implicações dermatológicas, dentárias, gastrointestinais, cardiovasculares e distúrbios hidroeletrólíticos (GONZALES et al., 2020).

3.3 Transtorno de Compulsão Alimentar

No Transtorno de Compulsão Alimentar ocorre uma ingestão de alimentos exacerbada acompanhada do sentimento de perda de controle, vergonha ou culpa, comer mais rápido que o usual ou até sentir desconforto, porém, não utiliza métodos purgativos ((RENNHAK et al., 2022; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). O comer emocional é um fator presente, relacionado à dificuldade do indivíduo em lidar com emoções (HANRAS et al., 2022).

As complicações do transtorno de compulsão alimentar estão relacionadas à piora da saúde física e mental, além de afetar a vida social do indivíduo e aumentar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas (BROWNLEY et al., 2016).

3.4 Atuação do Nutricionista no Tratamento dos TA

Portanto, no tratamento dos TA, o nutricionista é responsável por avaliar, acompanhar, evoluir e coordenar os cuidados do paciente junto à equipe multidisciplinar (SCHEBENDACH; ROTH, 2018). Para o nutricionista executar abordagens preventivas, é necessário um conhecimento vasto sobre as problemáticas relacionadas ao peso, como também das estratégias comportamentais que serão utilizadas (DUNKER; ALVARENGA; PHILIPPI, 2020).

Para lidar com preocupações com o peso, imagem corporal e autoestima, deve ser encorajado o senso crítico sobre informações de padrões de beleza, alimentação e prática de atividade física, associada a estratégias adequadas para lidar com as emoções, debater os motivos para comer e também assuntos relacionados à consciência corporal (DUNKER et al., 2019).

4 Resultados

A Tabela 1 destaca os estudos que sugerem o impacto da pandemia da COVID-19 nos padrões dietéticos das pessoas.

Tabela 1: Síntese dos artigos selecionados.

Referência País	Qualis	Amostra do estudo	Resultados
FLAUDIAS et al., 2020 França	A1	Adultos de ambos sexos, idade média de 21,2 anos (n= 5.738)	Maiores níveis de estresse, ansiedade, depressão, aumento da insatisfação corporal, baixa regulação emocional e exposição à notícias relacionadas ao COVID-19 foram associados à compulsão alimentar.
MAYNARD et al., 2020 Brasil	A3	Adultos de ambos sexos, faixa etária entre 18-59 anos (n=1000)	O consumo de alimentos ultraprocessados foi maior nos participantes com ansiedade.
VERTICCHIO; VERTICCHIO, 2020 Brasil	A3	Adultos de ambos sexos, faixa etária > 18 anos (n= 700)	Houve aumento da frequência alimentar em decorrência da ansiedade.
CZEPCZOR- BERNAT et al., 2021 Polônia	B1	Mulheres com idade entre 18 – 72 anos (n= 1.354)	As mulheres com estresse relacionado ao COVID-19 demonstraram uma alimentação mais desordenada.
CORNO et al., 2022 Canadá	B1	Mulheres com faixa etária ≥18	A preocupação com o peso corporal mostrou ter relação

		anos, que com mudanças nos nunca foram comportamentos diagnosticadas alimentares durante a com TA (n= 161) pandemia.
MIURA; WICHOSKI, 2022 Brasil	B4	Jovens adultos, Houve mudanças nos de ambos os hábitos alimentares, sexos, com consequente à ansiedade e idade entre 18 – aumento no consumo dos 30 anos (n=55), alimentos ultraprocessados. sendo 28 participantes do sexo feminino e 27 do sexo masculino
LEITE et al., 2022 Brasil	B4	Adultos, de Os aspectos do comer ambos os emocional se mostraram sexos, com presentes, estando ou não faixa etária em quarentena. entre 18 – 59 anos (n= 420), sendo 378 participantes do sexo feminino e 42 do sexo masculino

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Estudos apontam que o estresse e ansiedade, provenientes da pandemia, desencadearam uma alimentação mais desordenada, em termos de aumento de volume e frequência alimentar (CZEPCZOR-BERNAT et al., 2021; LEITE et al., 2022; FLAUDIAS et al., 2020), como também aumento do consumo de

alimentos ultraprocessados (MIURA-WICHOSKI, 2022; MAYNARD et al., 2020; VERTICCHIO; VERTICCHIO 2020).

Flaudias et al. (2020) sugere uma relação entre as notícias referentes à COVID-19 com o aumento de intenções de compulsão alimentar. Além disso, foram identificados achados relacionados aos hábitos alimentares disfuncionais durante a pandemia, como presença de insatisfação corporal, preocupações com o peso e baixa regulação emocional (CZEPCZOR-BERNAT et al., 2021; CORNO et al., 2022; FLAUDIAS et al., 2020).

Sobre os efeitos do isolamento social nos padrões dietéticos, Leite et al. (2022) identificaram, independentemente de estar ou não em quarentena, aspectos do comer emocional.

Apesar da predominância de estudos mostrando os efeitos negativos da pandemia na saúde mental e no comportamento alimentar, faz-se necessária pesquisas para compreender o assunto e traçar estratégias de tratamento e prevenção.

Na Tabela 2 estão dispostos os estudos que sugerem os efeitos do isolamento social sobre os Transtornos Alimentares.

Tabela 2: Estudos que apontam os efeitos do isolamento social sobre os transtornos alimentares.

Referência País	Qualis	Amostra e País do Estudo	Resultados
PHILLIPOU et al., 2020 Austrália	A1	Adultos, com média de idade de 30,47 anos, de ambos os sexos (n= 5.469)	A amostra apresentou maiores níveis de restrição alimentar, compulsão alimentar e purgação.
SCHLEGL et al., 2020 Alemanha	A1	Pacientes com histórico anterior de AN, do sexo feminino, com idade > 13 anos (n= 159)	A maioria dos pacientes com AN tiveram seus sintomas agravados. Em contrapartida, 50% dos pacientes não relataram mudanças em seus comportamentos ou até mesmo, houve melhora.

CASTELLINI et al.,2020 Itália	A1	Mulheres com faixa etária entre 18 – 60 anos (n= 171), sendo 74 pacientes com TA e 97 do grupo controle	Discussões domésticas e o medo pela segurança de entes queridos foram relacionados com os episódios de compulsão alimentar.
SCHLEGL et al., 2020 Alemanha	A1	Pacientes com diagnóstico anterior de BN, com faixa etária > 13 anos, do sexo feminino (n=55)	Quase metade dos participantes com BN apresentaram piora nos sintomas e mais da metade na qualidade de vida.
BAENAS et al., 2020 Espanha	A1	Adultos de ambos os sexos (n= 75); porém, com predominância do sexo feminino (n= 71), com idade média de 32,12 anos e diagnóstico de algum TA	A piora dos sintomas referentes ao TA, foram relacionadas a preocupações futuras, sintomas de ansiedade, depressão, e por outras situações como conflitos familiares.
BROWN et al., 2021 Reino Unido	A1	Adultos de ambos os sexos, com faixa etária entre 24 – 38 anos (n= 10), sendo 9 participantes do sexo feminino	Os participantes com apoio de familiares demonstraram mais facilidade em lidar com o TA.

NISTICÒ et al., 2021 Itália	A2	Pacientes com TA, de ambos os sexos (n= 40), e grupo controle saudável (n= 43), ambos com faixa etária > 18 anos	Os pacientes com TA apresentaram maior prevalência de estresse, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), como intrusão, evitação e hiperexcitação.
MATTHEWS et al., 2021 Estados Unidos	B1	Jovens de ambos os sexos, com faixa etária entre 8 a 18 anos (n= 163), em sua maioria mulheres (n= 135) com AN/ANA	O estudo apontou correlação positiva entre as readmissões rápidas (até 30 dias após a alta) de pacientes com AN/ANA no período da COVID-19.
KIM et al., 2021 Estados Unidos	B1	Adultos de ambos os sexos, com faixa etária > 18 anos, no primeiro e segundo ano da faculdade (n= 8613)	A maioria dos participantes atenderam aos critérios para depressão, transtorno por uso de álcool e bulimia nervosa/ transtorno de compulsão alimentar periódica.
VUILLIER et al. , 2021 Reino Unido	B2	Adultos de ambos os sexos, com faixa etária > 18 anos, com diagnóstico de TA (n= 222)	A maioria apresentou piora na sintomatologia, e os fatores relacionados foram a mudança na rotina, dificuldades em lidar com as emoções e mensagens relacionadas a pandemia.

MACHADO et al., 2020 Portugal	B2	Adultos, de 76,9% da amostra ambos os sexos, tiveram suas rotinas com idade ≥ 18 afetadas pelo <i>lockdown</i> , o que provocou piora dos sintomas de TA e de outros transtornos mentais.
BRANLEY-BELL; TALBOT., 2020 Reino Unido	B2	Jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, com faixa etária entre 16 – 65 anos (n= 129) Ocorreu piora nos sintomas do TA durante a pandemia, sendo que o aumento da atividade física foi impulsionado pelo medo de ganhar peso.
PIMENTEL et al., 2021 Brasil	B4	Adultos, de ambos os sexos, com faixa etária de 18 – 60 anos (n= 219), sendo mais prevalentes nas 183 participantes mulheres. Os sintomas associados ao transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) foram do sexo feminino e 36 do sexo masculino.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O isolamento social piorou os comportamentos patológicos dos TA, propiciando recaídas e aumento de critérios diagnósticos, principalmente, em mulheres, pessoas com alto grau de insatisfação corporal, sobrepeso e dificuldades de controle emocional (SCHLEGL et al., 2020a; CASTELLINI et al., 2020; CZEPCZOR-BERNAT et al., 2021; VUILLIER et al., 2021; MATTHEWS et al., 2021; SCHLEGL et al., 2020b; PIMENTEL et al., 2021; BAENAS et al., 2020; MACHADO et al., 2020; BRANLEY-BELL; TALBOT, 2020).

Vuillier et al. (2021), no Reino Unido, estudaram 222 pessoas com diagnóstico de TA; e, 172 participantes relataram piora dos sintomas,

associadas às alterações em sua rotina de vida e dificuldades de controle emocional. Esses achados estão de acordo com Machado et al. (2020), que indicou que a pandemia afetou de forma moderada à grave a vida dos participantes, com mudanças relacionadas à rotina.

Schlegl et al. (2020b) apontaram que pacientes com bulimia aumentaram o uso de laxantes e diuréticos, a indução de vômitos e compulsão alimentar. Já os pacientes com anorexia se preocuparam mais com alimentação e forma, medo de ganhar peso e desejo de atividade física (SCHLEGL et al., 2020a).

Schlegl et al. (2020a) mostraram que alguns comportamentos dos indivíduos com AN, como omitir refeições, restringir a alimentação, compulsão alimentar e purgação, não sofreram alterações durante o período de confinamento, e foram menos frequentes que antes. No entanto, os autores sugeriram que seus resultados tinham relação com a amostra composta de ex-pacientes internados, com conhecimento prévio de como prevenir recaídas, e alguns ainda estavam em terapia durante a pandemia.

Resultados semelhantes foram relatados por Castellini et al. (2020) que identificaram um pequeno grupo de pacientes com AN e que não apresentaram alterações significativas durante a pandemia, sugerindo também a ligação desses resultados com a eficácia do tratamento que os pacientes continuaram recebendo de forma online.

A Tabela 3 reúne os estudos que apontam a importância dos profissionais de saúde, principalmente do nutricionista no tratamento dos TA.

Petterson et al. (2021) destacaram que o acompanhamento nutricional é um fator importante para melhorar o estado nutricional e prevenir deficiências nutricionais em pacientes que convivem por um longo período com a AN.

Shachar-Lavie et al. (2022) identificaram a importância de metas que englobassem os hábitos alimentares e a ingestão calórica diária para pacientes com ANA, já que o transtorno geralmente acomete pessoas que estão na faixa de peso adequada ou até mesmo acima, sendo o alcance da meta de peso uma medida inadequada para indicar recuperação nesse grupo, pois a meta de peso será pequena e resultará em menor tempo de tratamento.

Tabela 3: Estudos que apontam a importância dos profissionais de saúde, em especial do nutricionista no tratamento dos transtornos alimentares.

Referência País	Qualis	Amostra e País do Estudo	Resultados
PETTERSSON et al., 2021 Suécia	A1	Jovens Adultos do sexo feminino com idade entre 16 a 24 anos (n= 60), sendo 20 com AN e 40 do grupo controle	O aconselhamento nutricional e avaliação do estado nutricional se mostraram como fatores importantes para melhorar a ingestão alimentar das pessoas com AN de longa duração.
SHACHAR-LAVIE et al., 2022 Israel	B1	Adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária entre 10 e 18 anos, sendo 154 com AN e 48 com Anorexia Nervosa Atípica (ANA) (n= 200)	Os hábitos alimentares e a ingestão calórica também devem ser enfatizados como metas de tratamento para pacientes com ANA.
CAMPOS et al., 2022 Brasil	B2	Adultos e idosos, de ambos os sexos, com faixa de idade entre 20 – 65 anos, com obesidade IMC \geq 30 kg/m ² (n= 58)	Não houve mudança nos comportamentos alimentares disfuncionais. Os autores apontam que a ausência de apoio psicológico pode ter influenciado os resultados, já que não houve aplicação de terapia aliada à intervenção.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com relação à importância da atuação multidisciplinar na modificação de comportamentos alimentares disfuncionais, o estudo de Campos et al. (2022), envolvendo uma amostra de 58 pessoas com obesidade, identificaram que os grupos não apresentaram redução dos comportamentos alimentares disfuncionais, sugerindo relação à fatores como, quantidade de sessões insuficientes, expectativa depositada na cirurgia bariátrica em solucionar o quadro clínico, e, principalmente, ausência de outros profissionais da saúde, como o psicólogo associado à atuação do nutricionista.

5 Conclusão

A pandemia da COVID-19 influenciou o panorama dos transtornos alimentares e os padrões dietéticos, aumentando comportamentos alimentares disfuncionais, tais como: comer emocional e compulsão alimentar; além de preocupações com o peso, piora da sintomatologia dos TA, recaídas e aumento do número de pessoas com critérios diagnósticos para os transtornos alimentares e outras alterações psicopatológicas. O acompanhamento da equipe multiprofissional, incluindo o apoio nutricional, se mostraram importantes para o tratamento desse grupo e na prevenção dos transtornos alimentares.

6 Referências

NORRIS, T. L. **Porth fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1552 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, C. R. A. **ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**. 2021. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19949>>. Acesso em: 28 set 2022.

DUNKER, K.; ALVARENGA, M.; PHILIPPI, S.T. Transtornos Alimentares e Obesidade: evidências quanto à prevenção integrada. *In*: ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S.T. (org.). **Transtornos Alimentares e Nutrição da prevenção ao tratamento**. Barueri [SP]: Manole, 2020. p. 467-485.

DUNKER, K. et al. Nutrição Comportamental na prevenção conjunta de obesidade e comer transtornado. *In: ALVARENGA, M. et al. (org.). **Nutrição Comportamental***. Barueri [SP]: Manole, 2019. p. 465 – 485.

GONZALES, M. et al. Transtornos Alimentares: Critérios diagnósticos, quadro clínico e complicações, epidemiologia e etiologia. *In: ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. **Transtornos alimentares e nutrição da prevenção ao tratamento***. Barueri [SP]: Manole, 2020. p. 1-38

PISCIOLARO, F. et al. Atendimento Nutricional para Pacientes com Bulimia Nervosa. *In: ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S.T. (org.). **Transtornos Alimentares e Nutrição da prevenção ao tratamento***. Barueri [SP]: Manole, 2020. P. 341-375.

SCHEBENDACH, J.E.; ROTH, J. Nutrição nos Transtornos Alimentares. *In: MAHAN, L. K.; RAYMOND, J.L (org.). **Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia***. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 1520-1593.

TIMERMAN, F. et al. Nutrição Comportamental no tratamento dos transtornos alimentares. *In: ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental***. Barueri [SP]: Manole, 2019. p. 401-432.

BAENAS, I. et al. COVID -19 and eating disorders during confinement: analysis of factors associated with resilience and aggravation of symptoms. **European Eating Disorders Review**, [S.L.], v. 28, n. 6, p. 855-863, ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/erv.2771>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/erv.2771>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRANLEY-BELL, D.; TALBOT, C. V. Exploring the impact of the COVID-19 pandemic and UK lockdown on individuals with experience of eating disorders. **Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 8, n. 1, ago. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40337-020-00319-y>. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-020-00319-y#citeas>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BROWNLEY, K. A. et al. Binge-Eating Disorder in Adults. **Annals Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 165, n. 6, p. 409, 28 jun. 2016. American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/m15-2455>. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M15-2455>. Acesso em: 14 dez. 2022.

BROWN, S. et al. A qualitative exploration of the impact of COVID-19 on individuals with eating disorders in the UK. **Appetite**, [S.L.], v. 156, jan. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2020.104977>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7521890/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CAMPOS, M. B. et al. Intuitive eating in general aspects of eating behaviors in individuals with obesity: randomized clinical trial. **Clinical Nutrition Espen**, [S.L.], v. 50, p. 24-32, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnesp.2022.06.002>. Disponível em: [https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577\(22\)00290-X/fulltext](https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577(22)00290-X/fulltext). Acesso em: 15 dez. 2022.

CASTELLINI, G. et al. The impact of COVID -19 epidemic on eating disorders: a longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. **International Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 53, n. 11, p. 1855-1862, ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.23368>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/1098108x>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COUTINHO, C. O. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares e seu tratamento: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, ago. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19015>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19015>. Acesso em: 19 set. 2022.

CORNO, G. et al. The Relationship Between Women's Negative Body Image and Disordered Eating Behaviors During the COVID-19 Pandemic: a cross-sectional study. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 13, mar. 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2022.856933>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.856933/full>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CZEPCZOR-BERNAT, K. et al. Do COVID-19-Related Stress, Being Overweight, and Body Dissatisfaction Contribute to More Disordered Eating in Polish Women? —A Cluster Analysis Approach. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 24, dez. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph182413100>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8701286/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

DURÃES, S. A. et al. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-20, jan. 2020. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.46551/ruc.v22n2a09>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3333/3613>. Acesso em: 29 set. 2022.

FLAUDIAS, V. et al. COVID-19 pandemic lockdown and problematic eating behaviors in a student population. **Journal Of Behavioral Addictions**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 826-835, out. 2020. Akademiai Kiado Zrt. <http://dx.doi.org/10.1556/2006.2020.00053>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8943668/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

HANRAS, E. et al. Binge eating disorder: what are the differences in emotion regulation, impulsivity, and eating behaviors according to weight status? **Obesity Medicine**, [S.L.], v. 36, 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.obmed.2022.100462>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349406>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KIM, H. et al. College Mental Health Before and During the COVID-19 Pandemic: results from a nationwide survey. **Cognitive Therapy And Research**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 1-10, 19 jun. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10608-021-10241-5>.

LAVENDER, J. M. et al. Dimensions of emotion dysregulation in anorexia nervosa and bulimia nervosa: a conceptual review of the empirical literature. **Clinical Psychology Review**, [S.L.], v. 40, p. 111-122, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2015.05.010>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4537813/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LEITE, T. A. et al. Alterações no comportamento alimentar durante o período de isolamento social na pandemia por COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude>. Acesso em: 02 set 2022.

MACHADO, P. P. P. et al. Impact of COVID-19 lockdown measures on a cohort of eating disorders patients. **Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 30-40, nov. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40337-020-00340-1>. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-020-00340-1>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Acesso em: 29 set 2022.

MATTHEWS, A. et al. Higher admission and rapid readmission rates among medically hospitalized youth with anorexia nervosa/atypical anorexia nervosa during COVID-19. **Eating Behaviors**, [S.L.], v. 43, dez. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2021.101573>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471015321001008?via%3Dihub>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MAYNARD, D. C. et al. Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 11, 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9905>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9905>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MIURA, J. I.; WICHOSKI, C. Efeitos da ansiedade no comportamento alimentar de jovens adultos durante o período pandêmico da Covid-19. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.L.], v. 38, n. especial, p. 37-60, ago. 2022. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2585>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NISTICÒ, V. et al. The psychological impact of COVID-19-related lockdown measures among a sample of Italian patients with eating disorders: a preliminary longitudinal study. **Eating And Weight Disorders - Studies On Anorexia, Bulimia And Obesity**, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 2771-2777, 13 fev. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40519-021-01137-0>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7882047/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PETTERSSON, C. et al. Dietary intake and nutritional status in adolescents and young adults with anorexia nervosa: a 3-year follow-up study. **Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 40, n. 10, p. 5391-5398, out. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2021.08.014>. Disponível em: [https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(21\)00394-0/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(21)00394-0/fulltext). Acesso em: 15 dez. 2022.

PHILLIPOU, A. et al. Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID -19 pandemic in Australia: initial results from the collate project. **International Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 53, n. 7, p. 1158-1165, jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.23317>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/eat.23317>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PIMENTEL, R. F. W. et al. Relationship between the COVID-19 pandemic, binge eating, and mental suffering in health professionals in Brazil: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S.L.], v. 19, n. 03, p. 283-289, 2021. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-711>. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1609/ptBR#:~:text=Os%20autores%20observaram%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o,a%20pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 15 out. 2021.

QUEIROGA-YUNG, A. L. et al. TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL – A MENTE QUE MENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Unisan*, Ano 17, n. 41, set. 2022.

RENNHAK, S. K. et al. Process Analyses of Impulsive Behavior in Binge-Eating Disorder During the Randomized Controlled IMPULS Trial. **Behavior Therapy**, [S.L.], v. 36, n. 8, set. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.beth.2022.08.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2451847622000744?via%3Dihub>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SCHLEGL, S. et al. Bulimia nervosa in times of the COVID -19 pandemic—Results from an online survey of former inpatients. **European Eating Disorders Review**, [S.L.], v. 28, n. 6, p. 847-854, 7 ago. 2020b. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/erv.2773>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436773/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SCHLEGL, S. et al. Eating disorders in times of the COVID -19 pandemic—Results from an online survey of patients with anorexia nervosa. **International Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 53, n. 11, p. 1791-1800, 25 ago. 2020a. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.23374>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461418/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SHACHAR-LAVIE, I. et al. Atypical anorexia nervosa: rethinking the association between target weight and rehospitalization. **Eating Behaviors**, [S.L.], v. 46, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2022.101649>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471015322000551?via%3Dihub>. Acesso em: 15 dez. 2022.

TAYLOR, S. Pandemics and Clinical Psychology. **Comprehensive Clinical Psychology**, [S.L.], p. 151-166, 2022. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-818697-8.00164-3>.

VERTICCHIO, D. F. R.; VERTICCHIO, N. M. Os impactos do isolamento social sobre as mudanças no comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, ago. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7206>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7206>. Acesso em: 28 nov. 22.

VUILLIER, L. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on individuals with eating disorders: the role of emotion regulation and exploration of online treatment experiences. **Journal Of Eating Disorders**, [S.L.], v. 9, n. 1, jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40337-020-00362-9>. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-020-00362-9>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Saiba mais sobre os transtornos alimentares!** 2022. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/saiba-mais-sobre-os-transtornos-alimentares>. Acesso em: 29 out. 2022.